

Uso de música amazônica em práticas educacionais para a valorização da agricultura familiar e sensibilização do público leigo para as questões ambientais.

Vânia Beatriz Vasconcelos de Oliveira*

Objetivo

O objetivo desta ação é usar o discurso literário/ambiental de músicas amazônicas para o desenvolvimento de práticas educacionais que colaboram com o estudo da realidade local de agricultores familiares, a sensibilização dos mesmos para a adoção de boas práticas e sensibilização do público leigo para a valorização das atividades e dos produtos da agricultura familiar.

Objetivos específicos- Contribuir para o fortalecimento da cidadania, por proporcionar aos cidadãos o acesso à informação e à reflexão sobre a importância da pesquisa científica para a minimização dos impactos ambientais, em especial sobre as florestas naturais; - Estimular uma atitude crítica e de intervenção dos participantes das Oficinas na discussão de temas relacionados com as questões ambientais; ajudando-os a perceber corretamente as condições ambientais; - Produzir vídeos, preferencialmente com a utilização de músicas de artistas da região amazônica, que contribuam para a sensibilização para as questões ambientais;

Justificativa

A preocupação ecológica é um dos valores pelos quais se orientam as iniciativas de educação para a cidadania. A questão da preservação ambiental é permeada por contrastes. Os fóruns de discussão sobre o tema buscam socializar as reflexões e experiências no campo da educação socioambiental e refletir sobre os desafios que o meio ambiente e sua preservação apresentam para a mídia, para o ensino e para as práticas das organizações sociais, de modo que possam promover ações cidadãs que tornem mais sustentável o processo de desenvolvimento. O reflexo negativo dos atuais modelos de produção e consumo nos remete à necessidade de novas formas de comunicação, que permitam o exercício da relação dialógica na construção de saberes (Freire,1992), na busca de compreender os fatores determinantes dos impactos ambientais e a construção coletiva de soluções para estes problemas. As práticas educacionais com o uso de música tem proporcionado esse diálogo. Além disso, representam uma experiência de inserção de princípios de educação ambiental na pesquisa e transferência de tecnologias na Amazônia.

Metodologia

As práticas educacionais são desenvolvidas em duas linhas de ação: (1) voltada para a educação ambiental de agricultores familiares e (2) para a sensibilização do público leigo, da sociedade em geral, mas especialmente da juventude. Em ambos os casos elas são realizadas em Oficinas, enquanto espaço de comunicação, de interação e de construção de conhecimentos de forma dialogada. (RODRIGUES & SOTO, 1997). No trabalho com os agricultores (OLIVEIRA,2007), a proposta metodológica funda-se em duas estruturas de diálogo e experimentação, constituídas pelos Grupos Comunitários de Estudo (GCE) como espaço de construção de conhecimento sobre a vida e a realidade local; e Unidades de Educação Agroambiental (UEAA), conforme metodologias

preconizadas por Oliveira et alli. (2009) e Hammes (2002). As dinâmicas com uso de música (criadas e, ou adaptadas) são empregadas visando motivar a participação dos membros do grupo e servem de apoio à discussão e reflexão sobre as questões ambientais, gestão e uso dos recursos naturais; associando o discurso literário/ambiental da letra das músicas, com imagens de comunidades rurais, visando produzir um novo discurso de sensibilização e de valorização. Nas atividades desenvolvidas junto ao público leigo, estudantes e educadores ambientais, as oficinas são voltadas à produção coletiva de vídeos ambientais. Com o desenvolvimento da atividade, a proposta metodológica de produção de vídeos ambientais foi estruturada em três elementos: (1) O lugar, a Sala de Aula/Oficina como o lugar do “contrato de comunicação” reunindo parceiros para a reformulação e produção de discursos; (2) o falar, o “dito” no discurso ambiental presente na letra das músicas amazônicas e suas relações com o discurso científico; e (3) o “olhar”, a percepção ambiental dos enunciados do discurso, seja quanto ao ambiente natural, quanto à inserção da música e da ciência florestal no seu cotidiano. (OLIVEIRA, 2010:55)

Pontos Positivos

A produção de vídeos ambientais com música amazônica, enquanto prática educacional, foi reconhecida como Tecnologia Social, I Fórum de TS de Porto Velho, em 2010 e vem sendo replicada em oficinas, com estudantes, professores e educadores ambientais. O desenvolvimento de práticas educacionais com uso da música, apresenta como um dos principais pontos positivos, a possibilidade de produzir informação (para divulgação científica, educação ambiental e popularização da ciência) de forma coletiva; e a valorização da cultura amazônica. Sugerimos também, o uso da música, na elaboração de diagnósticos rápidos participativos, como foi o caso do estudo sobre a cultura do açaí em uma comunidade ribeirinha. (Oliveira et ali. 2006). Dentre as lições aprendidas, em relação aos produtos e meios de divulgação utilizados ao longo de mais de oito anos de atividades neste segmento, destaca-se as estratégias propostas são “experimentos” em comunicação e educação e nos ensinaram a redobrar a atenção, apurar o olhar para as mensagens que estão sendo construídas, e para os meios de divulgação. - Confirma-se a necessidade de fazer uma comunicação dialógica. Acolher o que vem dos “receptores”, exercitar vivamente o “diálogo dos saberes”; - Há uma forte influência da música popular na preferência musical dos estudantes, portanto, é preciso desafiar-los permanentemente a fazer a leitura crítica das mensagens que vêm das músicas de duplo sentido, a protagonizarem a criação de suas próprias mensagens; - No critério para a escolha das músicas nas oficinas, se buscou o consenso entre os participantes e facilitadores, e pode-se levar o aluno a colocar em questão suas concepções sobre as questões ambientais, conservação/preservação, suas posições frente à realidade, a partir do discurso visual que criou para representá-las. As atividades de capacitação tem consolidado propósitos didático-pedagógicos de: produção coletiva de conhecimentos e formação de competência técnica para atuar na comunicação científica e ambiental.

Obstáculos Enfrentados

Ao propor a utilização de recursos de educação e comunicação, dentre eles o uso da música de artistas da região amazônica, como produto da cultura local capaz de influenciar as representações sociais do meio ambiente, se promove a interação entre ciências, artes e culturas; uma das recomendações para a popularização da ciência. Um dos obstáculos enfrentados está relacionado ao

público leigo, sobretudo aos jovens, que dominados pela cultura musical massificada, em princípio, rejeitam a música de artistas da região, por desconhecê-la. Além disso, há a dificuldade de inserção do assunto música na pauta da pesquisa científica. Em relação aos agricultores familiares, os obstáculos referem-se às condições de uso de recursos audiovisuais, em geral limitadas pela indisponibilidade de energia elétrica nas comunidades rurais. Identifica-se também, algumas limitações sobre a aceitação do uso de música dita "profana" em comunidades onde o culto de tradição evangélica é predominante.

Fotos desse Projeto / Ação



Figura 1 - Oficina de estudo da biodiversidade florestal no Assentamento Nilson Campos em RO, com a música "Matança" (Jatobá), 2006.



Figura 2 - Prática educomunicativa com o uso da música "Canto dos Castanheais" (Val Milhomen / João Gomes), com extrativistas da Resex Chico Mendes - AC, novembro 2011.



Figura 3 - Oficina de produção de videoclipes no VII Fórum REBEA de Ed. Ambiental, em Salvador-BA, Abril, 2012.

Links desse Projeto / Ação

1- Links para videoclipes produzidos em Oficinas e ou trabalhos com grupos de agricultores familiares:

Projeto “Estratégias de Comunicação para a Gestão dos Recursos Naturais em comunidades ribeirinhas do Rio Madeira. (2004-2006). Música: Doce Rio (Binho). <http://www.youtube.com/watch?v=WFqYRZQetD4>

Projeto Kamukaia II/ Repensa - Oficina com produtores extrativistas de castanha-do-brasil da Resex Rio Cajari, em janeiro 2012. Música: “Canto dos Castanhais” (Val Milhomen /JoaoGomes). http://www.youtube.com/watch?v=_jNGBNTuSAo

2 - Link para videoclipes produzidos em Oficinas com estudantes e com educadores ambientais:

- Evento: Capacitação de Educadores Ambientais de Rondônia (2008) . Música: Pela cauda de um cometa (Nivito Guedes/JoãoGomes. Voz: Juliele). <http://www.youtube.com/watch?v=v0HbdXGkJTO>

3 - Projeto Com.Ciência Florestal (2007 – 2009), videoclipes produzidos em Oficinas com alunos da Escola Marcelo Cândia: <http://www.cpafro.embrapa.br/comciencia/>

Acesse links para videoclipes produzidos em Oficinas e ou trabalhos com grupos de agricultores familiares, estudantes e educadores ambientais na versão digital deste texto, disponível no site: colecciona.mma.gov.br .

Referências

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? (Trad. Rosisca Darcy de Oliveira) São Paulo: Paz e Terra, 10 ed. 93 p. Coleção O Mundo Hoje, vol.24, 1992.

HAMMES, V. S. (Ed. Tec.). Proposta metodológica de macroeducação. (Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável, v. 2) Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, p. 150-151, 2002.

OLIVEIRA, Vânia Beatriz Vasconcelos; BENTES-GAMA, Michelliny Matos. Sabor açaí: o uso de música em grupos comunitários de estudos sobre o açaí (*Euterpe sp.*) com agricultores familiares ribeirinhos do Rio Madeira In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL, 3, Campinas. Anais. Piracicaba-SP: FEALQ, p. 437-444, 2006.

OLIVEIRA, Vânia Beatriz Vasconcelos. O uso de música na educação de agricultores familiares para gestão ambiental. In: ENCONTRO RONDONIENSE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 1, 2007, Porto Velho. Experiências em educação ambiental no Estado de Rondônia anais. Porto Velho: CIEARO, 1 CD ROM, 2007.

OLIVEIRA, Vânia Beatriz Vasconcelos. Uso de música amazônica na educomunicação científica e ambiental: produção e interpretação de videoclipes por alunos da Escola Marcelo Cândia, Porto Velho-RO. Faculdade Interamericana de Porto Velho, UNIRON, 90p. Monografia. Disponível in: <http://pt.scribd.com/doc/60768657/TCC-ProducaodeVideoclipescomMusicaamazonica>, 2010.

OLIVEIRA, Vânia Beatriz Vasconcelos. Metodologia de produção de videoclipes com o uso de música amazônica para a educomunicação científica e ambiental. Disponível em:http://www.cpafro.embrapa.br/media/arquivos/publicacoes/doc139_producaodevideoclipes.pdf Acesso em: 18 jan, 2012.

OLIVEIRA, V. B. V., BENTES-GAMA, M. M., VIEIRA, A .H. ; CARVALHO, J. O. M., RODRIGUES, LOCATELLI, M.; RODRIGUES, V. G. S. Grupos Comunitários de Estudos – GCE : metodologia participativa para facilitar o processo de gestão de recursos naturais em comunidades rurais. Embrapa Rondônia, 18p. (Embrapa Rondônia. Doc.134), 2009.

RODRÍGUEZ, Silvia; SOTO, María Antonieta Camacho . El taller participativo: Una herramienta para hacer vida la convención de la diversidad Biológica. Série de Cuadernos Didácticos CAMBIOS No.1, EUNA,1997.

*** Vânia Beatriz Vasconcelos de Oliveira** é comunicóloga (Jornalista e Publicitária), Mestre em Extensão Rural e especialista em Jornalismo Científico. Pesquisadora da Embrapa Rondônia desde 1989. Trabalha com projetos de organização comunitária, desenvolvendo metodologias de comunicação e educação (educomunicação) para a divulgação científica e educação ambiental. Instituição: Embrapa Rondônia RO- Área de abrangência: Bioma amazônico Contatos: vania@cpafro.embrapa.br